

# Conhecimento das mulheres da terceira idade de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina sobre o exame papanicolaou

Cláudia Mantovani\*  
Cleci Teresinha Lucini\*\*

## RESUMO

O câncer de colo de útero constitui um grave problema de saúde pública que atinge mulheres de todo mundo. Sobre a importância da realização do exame preventivo, foi realizado um estudo exploratório de caráter qualitativo com o objetivo de identificar o conhecimento das mulheres da terceira idade de um município do Meio-Oeste de Santa Catarina. Realizou-se no mês de julho de 2011 o presente estudo, abordando 60 mulheres idosas com idade de 60 a 90 anos. Mediante um questionário aplicado pela própria pesquisadora, em visitas domiciliares, cujos dados demonstraram que 90% das idosas já realizaram o exame Papanicolaou, 70,37% realizaram há mais de um ano; 29,63% realizam anualmente, 46,43% dos exames foram realizados pela enfermeira e 10% daquelas que não realizaram relatam não ter conhecimento da importância do exame, têm vergonha ou nunca realizaram por não apresentarem nenhum sintoma condizente ao colo uterino. Das entrevistadas, 66,67% já realizaram o autoexame das mamas, e os profissionais já o fizeram em 58,93% das idosas. Pode-se observar que a prevalência da coleta do exame Papanicolaou no município estudado está de acordo conforme orientado pelo INCA, e atingindo os 80% de cobertura, como é preconizado pelo Ministério da Saúde. Palavras-chave: Exame preventivo. Câncer de colo de útero. Terceira idade. Conhecimento.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o controle do câncer de colo de útero teve seu ponto de partida no ano de 1940, por meio de iniciativas pioneiras de profissionais que trouxeram para o país à citologia oncótica e à colposcopia. Apesar de ter sido um dos primeiros países a utilizar a colposcopia associada ao exame citopatológico (Papanicolaou) para a detecção precoce do câncer do colo do útero ou de suas lesões precursoras, ainda tem uma das mais altas taxas de mortalidade por este tipo de câncer. É fundamental que as mulheres se motivem e encontrem os serviços de saúde capazes de suprir essa necessidade em todo o país.

O Papanicolaou é um exame simples e um dos mais importantes exames para a saúde da mulher. Este não é somente uma maneira de diagnosticar a doença, mas serve, principalmen-

\* Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Área das Ciências Biológicas e da Saúde; claudinha.mais@hotmail.com

\*\* Docente da Área das Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina Campus de Joaçaba; Metodologia de ensino na área da saúde; cleciluc@hotmail.com

te, para determinar o risco de uma mulher vir a desenvolver o câncer. Quando descoberto no início, ele é plenamente curável.

Identificar o conhecimento das mulheres da terceira idade em relação ao exame preventivo do colo de útero é o primeiro passo no caminho à conscientização e mostrará o quanto é importante trabalhar com educação em saúde para orientar as idosas quanto à importância e à frequência da realização do exame.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido mediante de pesquisa do tipo exploratória, pois como explica Almeida (1996), tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem interferência do pesquisador.

Este estudo foi realizado em um município do Meio-Oeste de Santa Catarina e envolveu idosas que aceitaram participar da pesquisa no mês de julho de 2011. Esta ocorreu mediante aplicação de questionário em entrevista domiciliar, realizada pela pesquisadora após esclarecimentos sobre a pesquisa e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas entrevistadas.

Como instrumento, foi utilizado uma entrevista focalizada com perguntas fechadas e objetivas, caracterizando como quantitativo. Também foi realizada uma breve entrevista com perguntas abertas de forma que o estudo é também qualitativo. O trabalho envolveu as idosas que residem na área urbana e rural do município. A identidade das entrevistadas foi preservada, não sendo divulgados nomes e/ou iniciais.

O município margeia o Rio do Peixe, com poucas ruas e casas. Mais da metade de sua população vive no campo, em minifúndios, sustentando-se, principalmente, da suinocultura e do cultivo de milho.

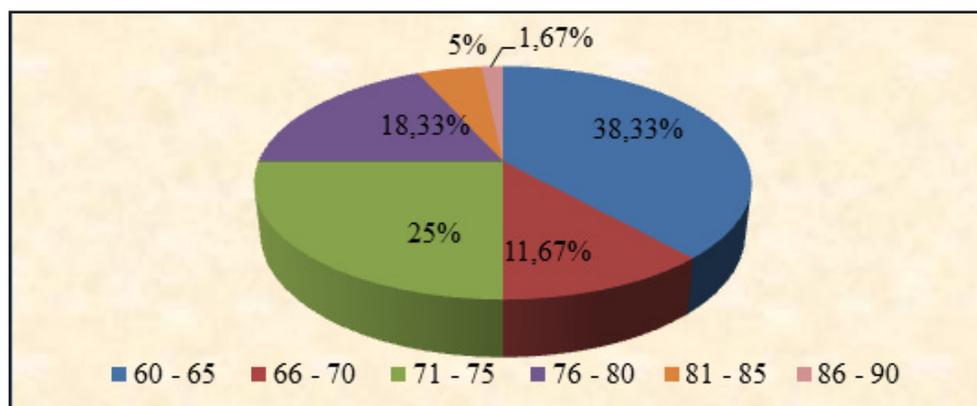
A cidade está localizada no Meio-Oeste, na microrregião de Joaçaba, a 426 km de Florianópolis. Com uma população estimada de 2.250 habitantes, segundo dados do Datasus, estimativa 2009. Possui uma Unidade Básica de Saúde com funcionamento das 7h as 11h30min e das 13h as 17h.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados em um período de 30 dias, mediante aplicação de questionário, sendo realizadas 60 entrevistas em visita domiciliar, realizada pela pesquisadora; seis idosas visitadas recusaram-se a responder o questionário, alegando que não tinham interesse em participar da pesquisa.

De acordo com o Gráfico 1, referente à idade das idosas entrevistadas, 38,33% tem de 60 a 65 anos, 25% de 71 a 75 anos, 18,33% de 76 a 80 anos, 11,67% de 66 a 70 anos, 5% de 81 a 85 anos e 1,67% de 86 a 90 anos.

Gráfico 1 – Faixa etária das idosas entrevistadas no domicílio



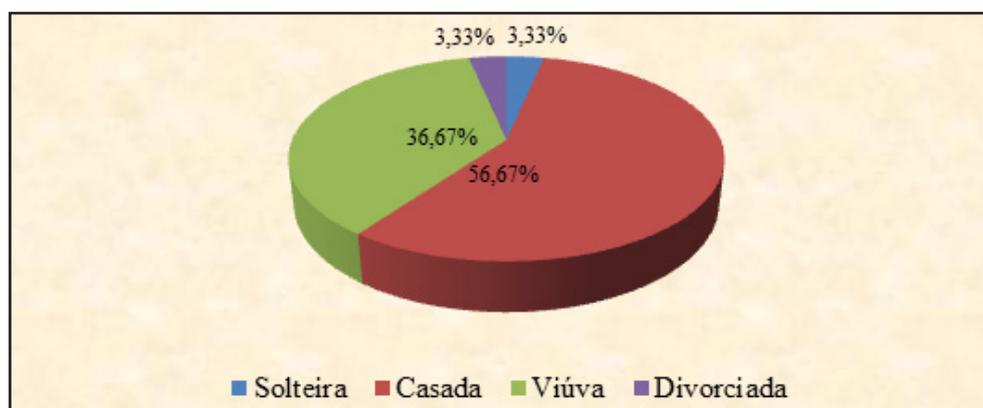
Fonte: as autoras (2011).

O Gráfico 1 mostra que 38,33% são da faixa etária de 60 a 65 anos e, de acordo com a literatura, estão incluídas na área de risco, em que o câncer de colo de útero é mais invasivo na mulher idosa.

Segundo Floriano (2007), a chance de morrer de câncer de colo uterino também aumenta com a idade; a metade das mulheres que morrem desse tipo de câncer tem mais de 65 anos.

Com relação ao estado civil, a maioria (56,57%) são casadas, 36,67% são viúvas, 3,33% são divorciadas e 3,33% são solteiras, de acordo com o Gráfico 2:

Gráfico 2 – Estado civil das idosas entrevistadas em domicílio

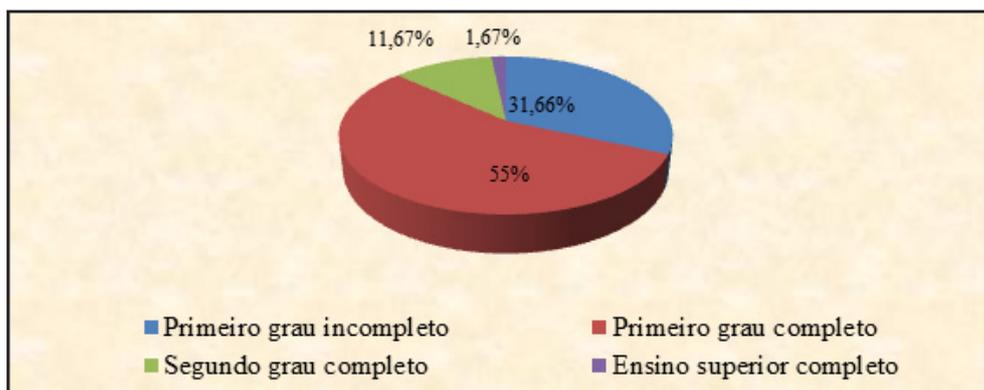


Fonte: as autoras (2011).

Ainda, consoante Gráfico 2, mais da metade das entrevistadas são casadas, logo, tem vida sexual ativa. Segundo Costa (2010, p. 28), o grupo populacional que tem apresentado níveis crescentes de infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é composto por mulheres casadas, e, ultimamente, tem se destacado em idosas com vida sexual ativa. Esta preocupação não se restringe apenas à contaminação por HIV, mas também para a disseminação de outros vírus, como papiloma vírus humano (HPV), sendo ele um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero.

Das idosas entrevistadas, 55% referiram escolaridade de primeiro grau (Ensino Fundamental) completo, 31,66% com primeiro grau incompleto, 11,67% têm o segundo grau (Ensino Médio) completo, 1,67% têm o ensino superior completo.

Gráfico 3 – Escolaridade das idosas entrevistadas em domicílio

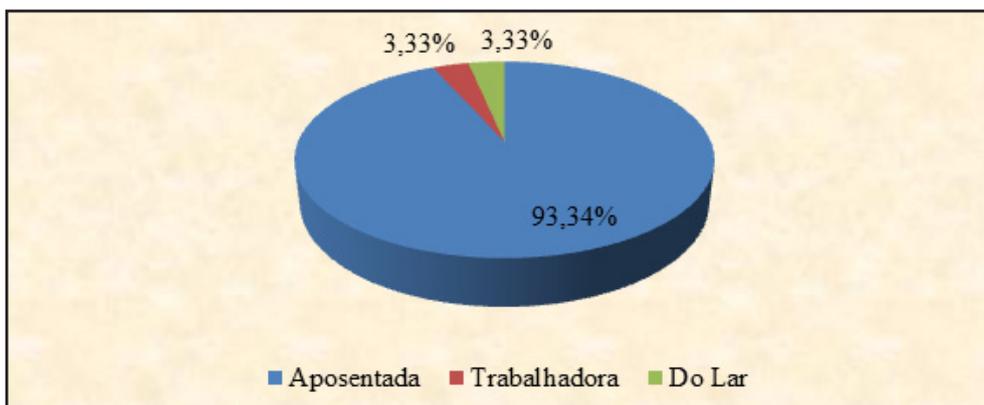


Fonte: as autoras (2011).

Observa-se que mais de 50% das participantes concluíram o Ensino Fundamental, o que leva a crer que têm conhecimento básico ou capacidade de entender às orientações recebidas. Logo, 31,66% apresentam baixo grau de escolaridade, ou seja, primeiro grau incompleto; compreender a importância da coleta da citologia oncótica do colo de útero parece ser mais difícil para aquelas com menor escolaridade.

Quanto à profissão, de acordo com o Gráfico 4, 93,34% são aposentadas, 3,33% são do lar e 3,33% são trabalhadoras.

Gráfico 4 – Situação Profissional das idosas entrevistadas em domicílio



Fonte: as autoras (2011).

Com relação à situação profissional, a maioria das mulheres acima de 60 anos são aposentadas, logo, poderiam disponibilizar um tempo para realizar o exame preventivo regular. Observa-se, também, que estão inclusas nos fatores de risco como nível socioeconômico baixo, pois são aposentadas como agriculturas, o que justificaria a importância da detecção precoce para evitar gastos futuros.

Em relação aos fatores de risco, 29,63% relatam início da atividade sexual antes dos 20 anos, 27,78% tiveram gestação antes dos 20 anos, 25,92% tiveram mais que quatro partos, 9,26% são tabagistas, 5,56% tiveram múltiplos parceiros 1,85% tiveram exposição ao HPV.

Gráfico 5 – Fatores de risco apresentados pelas idosas entrevistadas em domicílio

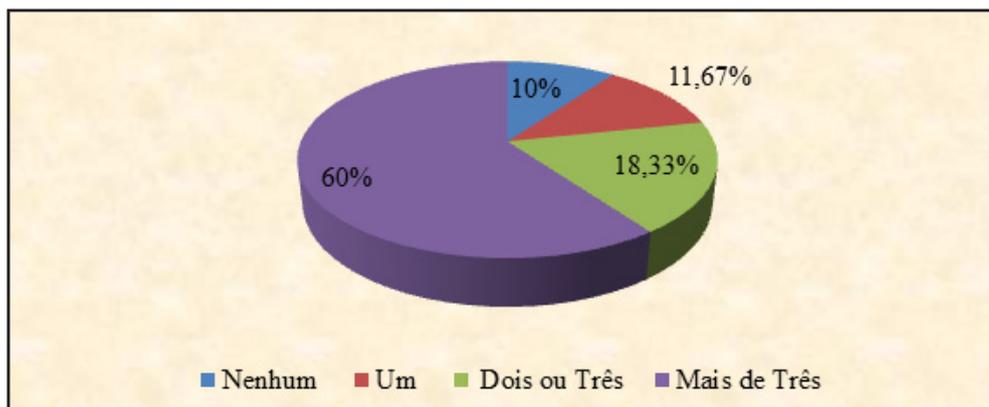


Fonte: as autoras (2011).

Fica caracterizado que os fatores de maior risco não fogem da realidade descrita nas bibliografias consultadas e apresentadas como fatores nacionais. Neste estudo, destacam-se o início precoce, a gestação antes dos 20 anos e a multiparidade. Segundo Barbosa (2003), as mulheres que iniciam a atividade sexual mais cedo se expõem, mais precocemente, ao risco de contrair HPV e, conseqüentemente, têm maiores chances de desenvolver a neoplasia do câncer de colo de útero, intraepitelial, até invasora. Outro aspecto é o início precoce das relações sexuais; a primeira gravidez, também na idade precoce, evento que desencadeia susceptíveis transformações preneoplásicas na adolescência pelas transformações celulares uterinas que acompanham a gestação. Ainda, sobre esse assunto, quanto mais precoce for o início da atividade sexual das mulheres, maior o risco para o câncer de colo de útero, uma vez que a mucosa vaginal e o tecido cervical estão mais suscetíveis à infecção. A multiparidade está presente em 25,92% das idosas entrevistadas; elas estão expostas a uma chance maior de desenvolver o câncer de colo uterino, considerando que a alta paridade é um fator de risco para o câncer cérvico uterino, independente da infecção pelo HPV.

Em relação à quantidade de exames preventivos realizados pelas idosas, 60% realizaram mais de três, 18,33% realizaram dois ou três, 11,67% realizam apenas um e 10% não realizaram nenhum exame preventivo, de acordo com o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Quantidade de exames do colo do útero realizados pelas idosas pesquisadas em domicílio



Fonte: as autoras (2011).

Vale destacar que alcançar à cobertura de 100% da coleta de exame preventivo seria o ideal, pois não é uma meta difícil de ser alcançada. As idosas da presente pesquisa, em sua maioria, realizam o exame preventivo do colo do útero, conforme orientado pelo INCA e atingido os 80% de cobertura, como é preconizado pelo Ministério da Saúde.

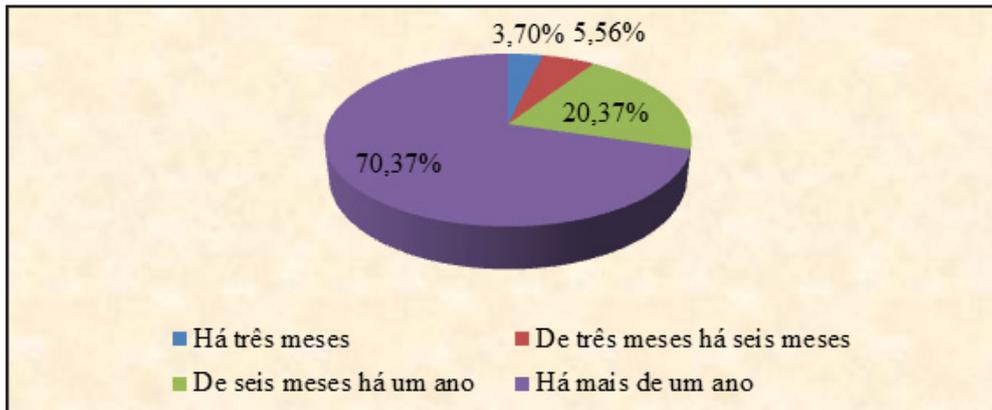
Quanto aos motivos pelos quais 10% das idosas nunca realizaram o exame do preventivo, destacaram-se: não ter conhecimento da importância do exame, terem vergonha ou nunca realizaram por não apresentarem nenhum sintoma condizente às genitais. Segundo Barbosa (2003), a vergonha pode estar associada a outras experiências que estas idosas possam ter vivenciado de forma negativa nos serviços de saúde. Algumas vezes, estes não oferecem privacidade às usuárias. Porém, há também as dificuldades relacionadas aos próprios profissionais que não estão sensibilizados para oferecer um acolhimento adequado às idosas. Ainda, as idosas entrevistadas apontaram que nunca realizaram o exame preventivo por ausência de sintomas; elas desconhecem que os sintomas somente aparecem em nível avançado da doença.

Segundo o Ministério da Saúde (2002), o câncer do colo do útero é uma doença de crescimento lento e silencioso; existe uma fase pré-clínica, sem sintomas, em que a detecção de possíveis lesões precursoras são por meio da realização periódica do exame preventivo do colo do útero. Progride lentamente, por anos, antes de atingir o estágio invasor da doença, quando a cura se torna mais difícil, se não impossível. Nessa fase, os principais sintomas são sangramento vaginal, corrimento e dor. Isso mostra o quanto é importante trabalhar com educação em saúde para orientar as idosas quanto à importância da realização do exame Papanicolaou.

Cabe também aos profissionais trabalhar ações que venham aumentar o conhecimento das idosas sobre o exame Papanicolaou, bem como à importância da realização na terceira idade para diagnosticar precocemente doenças como o câncer de colo de útero.

Questionadas sobre à periodicidade com que realizam o exame Papanicolaou, 70,37% relatam que realizaram há mais de um ano. 20,37% de seis meses a um ano. 5,56% de três a seis meses. 3,70% a três meses, de acordo com o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Tempo em que foi realizado o último exame preventivo pelas idosas entrevistadas em domicílio

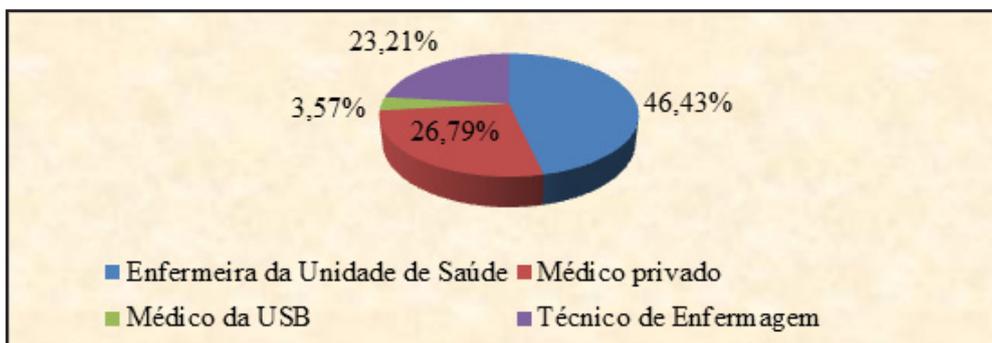


Fonte: as autoras (2011).

O programa Viva Mulher (2009) preconiza para a realização do exame Papanicolaou, inicialmente, um exame por ano. No caso de dois exames normais seguidos (com intervalo de um ano entre eles), o exame deverá ser feito a cada três anos.

Questionou-se, também, qual profissional realizou o último preventivo e, conforme o Gráfico 8, 46,43% fizeram com a enfermeira da Unidade de Saúde, 26,79% com o médico privado, 23,21% com o técnico de enfermagem e 3,57% com o médico da UBS.

Gráfico 8 – Profissional que realizou o exame preventivo entre as idosas entrevistadas em domicílio

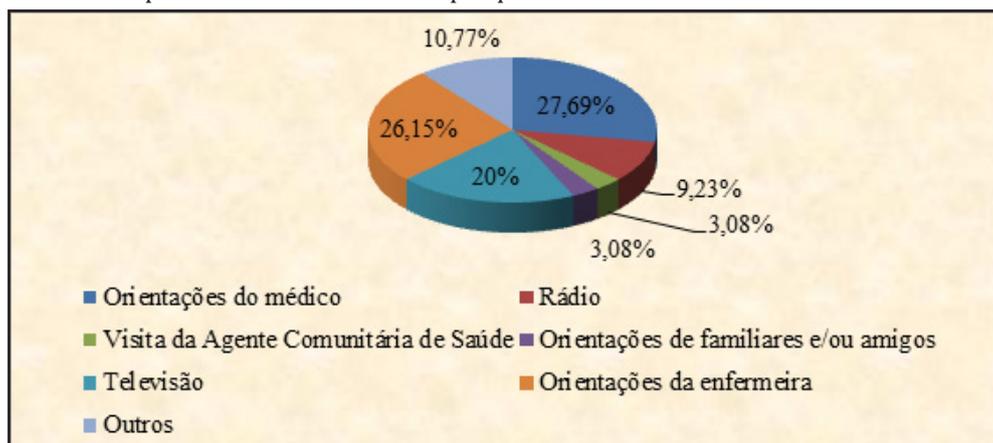


Fonte: as autoras (2011).

As idosas entrevistadas apontaram que não recebem muitas informações da equipe de Enfermagem sobre a prevenção do câncer de colo de útero, mas revelaram que em 46,43% dos exames foram as enfermeiras que realizaram; ainda falta conscientização das enfermeiras para informar a importância da realização do mesmo.

Em relação às informações recebidas sobre a importância do exame Papanicolaou, as mulheres foram questionadas sobre os meios pelos quais receberam a informação; poderiam ser escolhidas, mais que uma opção. A maioria das idosas respondeu apenas uma opção; conforme o Gráfico 9, prevaleceu a orientação médica (27,69%), seguida por orientações da enfermeira (26,15%), da televisão (20%), do rádio (9,23%), de agentes comunitárias (3,08%) e orientações de familiares e amigos (3,08%).

Gráfico 9 – Meios pelos quais recebeu informações sobre a importância do exame preventivo entre as idosas pesquisadas em domicílio

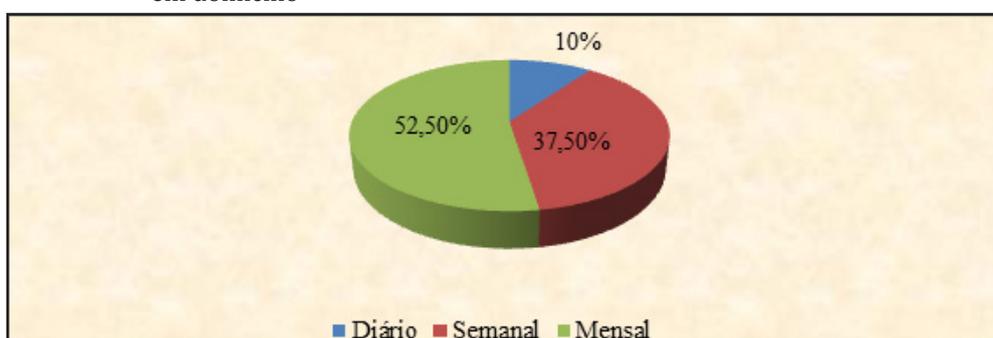


Fonte: as autoras (2011).

De acordo com o Gráfico 9, prevaleceram às orientações do médico. Sendo do profissional enfermeiro, o papel fundamental na promoção da saúde e prevenção das doenças. Sua função é o acompanhamento próximo e frequente junto às mulheres, devendo privilegiar à educação em saúde, aquisição de hábitos saudáveis, descoberta de novas motivações e outros fatores determinantes para a conscientização dos métodos preventivos para a detecção precoce dos cânceres.

As idosas também foram questionadas sobre o autoexame das mamas; sendo que 66,67% afirmaram que já realizaram; dessas, conforme Gráfico 10, 52,50% mensalmente, 37,50% semanalmente, seguidas por 10% que realizam diariamente.

Gráfico 10 – Frequência de realização do auto-exame de mama pelas idosas entrevistadas em domicílio



Fonte: as autoras (2011).

De acordo com o Gráfico 10, 52,50% realizam mensalmente o exame e demonstraram ter consciência da importância da realização do mesmo.

Conforme Melo (2006), o câncer apresenta altos índices de mortalidade, em especial o câncer de mama, apontado como o de maior prevalência no mundo, tornando-se uma doença de importância para a saúde pública, no qual é o tipo de câncer considerado o primeiro ou segundo mais frequente, dependendo da região representada no Brasil, sendo necessário o diagnóstico precoce em etapa inicial.

Finalizando às questões objetivas, perguntou-se sobre o exame de mama ter sido realizado pelo profissional durante a coleta para o exame preventivo, obtendo-se como resultado

58,93% responderam positivamente, 54,55% afirmaram que foi realizado pela enfermeira, seguido por 42,42% realizados pelo médico e 3,03% por técnica de enfermagem.

Complementando a pesquisa quantitativa, foram aplicadas duas questões descritivas: a primeira buscou levantar o conhecimento das mulheres do que é o exame preventivo do colo do útero, e como resposta: “É um exame de prevenção do câncer do colo de útero.” (informação verbal)<sup>1</sup>. Algumas idosas não souberam dizer a finalidade do exame: “Não sei nada” (informação verbal)<sup>2</sup>. Outras não conseguiram definir com clareza: “Serve para prevenir várias doenças” (informação verbal)<sup>3</sup>.

O resultado das respostas indicou conhecimento apenas básico sobre o exame e sua importância.

Finalizando o estudo, procurou-se levantar sugestões de melhoria na assistência prestada às mulheres do município em estudo. Poucas se sentiram à vontade para relatar sugestões. Destas podem-se citar:

“Falta de humanização por parte de um dos profissionais, que não é da área de Enfermagem” (informação verbal)<sup>4</sup>.

Outras sugeriram:

“Ações educativas voltadas à saúde na terceira idade” (informação verbal)<sup>5</sup>.

“Incentivar às mulheres da terceira idade a se cuidar mais e realizarem todos os exames pelo menos uma vez por ano”. (informação verbal)<sup>6</sup>.

Na Estratégia de Saúde da Família, espera-se que os profissionais de saúde se voltem para a assistência integral e contínua de todos os membros das famílias vinculadas à unidade, sem perder de vista o seu contexto familiar e social, com atenção especial às idosas e uma participação ativa na melhoria de sua qualidade de vida, com medidas de promoção, proteção e identificação precoce dos cânceres de mama e de útero.

#### 4 CONCLUSÃO

O exame de Papanicolaou é um método simples e barato que pode ser realizado, gratuitamente, nas Estratégias de Saúde da Família. O estudo buscou levantar o conhecimento das idosas sobre o exame Papanicolaou e revelou que muitas participantes da pesquisa desconhecem ou têm uma vaga orientação sobre a importância de realizar o exame. O que leva a crer que, apesar das campanhas de incentivo à prevenção, a incidência do câncer de colo de útero ainda é muito alta e campanhas educacionais devem ser realizadas visando a conscientizar a população da importância do exame, independente dos grupos populacionais ou do poder econômico, e os menos esclarecidos devem ser informados, frequentemente, sobre seus direitos na saúde.

Espera-se, com este trabalho, contribuir para a elaboração de novas estratégias, de esclarecimento e rastreamento mais eficazes, como colaborar para a solução das questões apresentadas.

## ***Knowledge of the women of the third age of a municipality in the Mid-West of Santa Catarina on the pap smear***

### ***Abstract***

*The colon womb cancer constitutes a serious health problem that affects women all over the world. Concerning the importance of the realization of preventive tests, it was made an exploratory study with qualitative and quantitative observations with the purpose to identify elder women awareness on womb cancer prevention in a town in the midwest of Santa Catarina state. This study was held in July, 2011 among 60 women from 60 to 90 years old. According to a questionnaire applied by this researcher during home visits which data has demonstrated that 90% of the elder women have made the Papanicolaou test, 70.37 % did it more than a year ago. However 29.63% have this test yearly, 46.43% of the tests were conducted by nurses and 10% of those who haven't done the test reported that they didn't know about the importance of the test, they were ashamed or justified they have not taken the test because they have never presented any symptoms related to the colon womb cancer. Among the interviewees, 66.67% have already made the breast self-exam, and the health professionals have made it in 58.93% of the elder women. It can be observed that the prevalence of the Papanicolaou test collection in the studied town is in accordance to INCA orientations. It also covers 80% as advocates the Brazilian Ministry of Health.*

*Keywords: Preventive test. Colon womb cancer. Elder women. Awareness.*

## ***Conocimiento de que las mujeres de la tercera edad de um municipio em el Medio Oeste de Santa Catarina em el frotis de papanicolaou***

### ***Resumen***

*EL cáncer de cuello uterino es un problema grave de salud pública que afecta a las mujeres de todo el mundo. Sobre la importancia de la realización del examen preventivo se llevó a cabo un estudio exploratorio de carácter qualiquantitativo con el objetivo de identificar el conocimiento de las mujeres de la tercera edad de una ciudad en el centro oeste de Santa Catarina. Celebrada en el mes de julio de 2011 este estudio de 60 mujeres mayores de 60 años a 90 años. Por medio de un cuestionario por el investigador en las visitas domiciliarias, cuyos datos mostró que el 90% de las personas de edad ya ha realizado la prueba de Papanicolaou, 70,37 % fueron retenidos por más de un año, de los cuales 29,63 % celebrada anualmente, 46,43 % de las pruebas se realizaron por la enfermera y el 10% de los que no se habían presentado no tiene conocimiento de la importancia del examen. Ellos se sienten avergonzados o nunca había llevado a cabo porque no presentan ningún tipo de síntomas compatibles con el cuello uterino. De los entrevistados 66,67 % ya han realizado el autoexamen del seno, y los profesionales ya han hecho en 58,93 % de las personas de edad avanzada. Hemos observado que la prevalencia de la colección de la citología vaginal en el*

*municipio estudiado está de acuerdo como se indica por el INCA y alcanzar el 80% de cobertura, recomendado por el Ministerio de Salud.*

*Palabras clave: examen preventivo. El cáncer del cuello uterino. Tercera edad. Conocimiento.*

#### Notas Explicativas

<sup>1</sup> Fornecida por Entrevistada 11.

<sup>2</sup> Fornecida por Entrevistada 1.

<sup>3</sup> Fornecida por Entrevistada 52.

<sup>4</sup> Fornecida por Entrevistada 10.

<sup>5</sup> Fornecida por Entrevistada 1.

<sup>6</sup> Fornecida por Entrevistada 7.

### REFERÊNCIAS

ARAUJO, Priscila Braga. **Controle do Câncer de colo de útero**: uma análise de dois anos de coleta do exame citopatológico em uma Unidade de Saúde da Família. Porto Alegre: Especialização em Saúde Pública, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Câncer do colo do útero. **Manual Técnico**. Brasília, DF. 2002. Disponível em: <[http://www.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=326](http://www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=326)> Acesso em: 11 fev. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manual de Atenção à mulher no Climatério/ Menopausa. **Normas e manuais técnicos**, Série Sexuais e direitos reprodutivos, caderno, n. 9. Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

FLORIANO, M. I.; ARAÚJO, C. S. A.; RIBEIRO, M. A. Conhecimento sobre fatores de risco associados ao câncer do colo uterino em idosas em Umuarama-PR. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umuarama, v. 11, n. 3, p. 199-203, set./dez. 2007.

LINDOLPHO, Mirian da Costa; SOUZA, Adelaide Lucas de; NAVEGA Isis. **Em análise resultado de preventivos de idosas**. Disponível em: <<http://200.169.226.82/13cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/resultado%20de%20preventivos%20de%20idosas.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista Gaúcha de Enfermagem. Porto Alegre**, v. 30, n. 4, p. 602-608, dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198314472009000400004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472009000400004&lang=pt)>. Acesso em: 18 out. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção do câncer do colo de útero. **Manual Técnico**. Brasília, DF: Profissionais de Saúde, 2002.

